

1. UFMA 2008

Leia com atenção a seguinte afirmação de Rousseau.

“Enfim, cada um dando ninguém e, não existindo um associado sobre o qual não se adquira o mesmo direito que se lhe cede sobre si mesmo, ganha-se o equivalente de tudo que se perde, e maior força para conservar o que se tem. Se separar-se, pois, do pacto social aquilo que não pertence à sua essência, ver seguintes termos: ‘Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral, e recebemos, enquanto corpo, cada membro como parte indivisível do todo.

Imediatamente, esse ato de associação produz, em lugar da pessoa particular de cada contratante, um corpo moral e coletivo, composto de tantos membros quantos são os votos da assembleia, e que, por esse mesmo ato, ganha sua unidade, seu eu comum, sua vida e sua vontade.”

ROUSSEAU, J. – J. Do Contrato Social. Coleção Os Pensadores.

O Pacto Social somente é possível a partir da vontade geral, descrita acima. Segundo Rousseau, tal conceito significa:

- a. vontade de todos.
- b. vontade da maioria.
- c. vontade individual.
- d. vontade de uma grande parte.
- e. vontade comum coletiva.

2. UFF 2012

De acordo com o filósofo iluminista Montesquieu, no livro clássico *O Espírito das Leis*, quando as mesmas pessoas concentram o poder de legislar, de executar e de julgar, instaura-se o despotismo, pois, para que os cidadãos estejam livres do abuso de poder, é preciso que “o poder freie o poder”.

Identifique a sentença que melhor resume esse pensamento de Montesquieu.

- a. Para que a sociedade seja bem governada é necessário que uma só pessoa disponha do poder de legislar, agir e julgar.
- b. A separação dos poderes enfraquece o Estado e torna a sociedade vulnerável aos ataques de seus inimigos.
- c. A separação e independência entre os poderes é uma das condições fundamentais para que os cidadãos possam exercer sua liberdade.
- d. A sociedade melhor organizada é aquela em que o executivo goza de poder absoluto.
- e. As mesmas pessoas podem concentrar o poder, desde que sejam bem intencionadas.

3. UPE 2012

A Idade Moderna se caracterizou, no plano filosófico-cultural, por um projeto iluminista: tudo o que se faz é feito com a convicção de que as luzes da razão natural iluminam os homens, eliminando as trevas da ignorância.

(SEVERINO, Antonio Joaquim. *Filosofia*, 1994, p. 61).

Coloque V nas afirmativas verdadeiras e F nas falsas referentes ao Projeto Iluminista e à Filosofia Moderna.

- () A expressão ‘as luzes’ foi preparada nos séculos anteriores com o racionalismo cartesiano, a revolução científica, o processo de laicização da política e da moral.
- () Tomaremos como Idade Moderna o período que se inicia com o Renascimento e vai até a primeira década do século XIX. Esse

foi um período de conflitos intelectuais, intenso movimento artístico e muitas crises.

- () A filosofia moderna se caracterizou pela preocupação com as questões do conhecer, capazes de produzir a nova ciência, ou seja, recursos que pudessem proporcionar a passagem da especulação metafísica para as explicações experimentais.
- () O empirismo é, juntamente com o racionalismo, uma das grandes correntes formadoras da filosofia moderna.
- () A filosofia moderna desenvolve uma visão metafísica do mundo e do homem, com base na nova perspectiva de abordagem do real: o modo metafísico de pensar, sem dúvida, é o primeiro fruto do projeto iluminista da Modernidade.

- a. V, F, V, V, V.
- b. V, V, V, V, F.
- c. F, V, V, F, F.
- d. F, F, V, F, V.
- e. V, V, V, F, V.

4. UFF 2010

O escritor e filósofo francês Voltaire, que viveu no século XVIII, é considerado um dos grandes pensadores do Iluminismo ou Século das Luzes. Ele afirma o seguinte sobre a importância de manter acesa a chama da razão:

“Vejo que hoje, neste século que é a aurora da razão, ainda renascem algumas cabeças da hidra do fanatismo. Parece que seu veneno é menos mortífero e que suas goelas são menos devoradoras. Mas o monstro ainda subsiste e todo aquele que buscar a verdade arriscar-se-á a ser perseguido. Deve-se permanecer ocioso nas trevas? Ou deve-se acender um archote onde a inveja e a calúnia reacenderão suas tochas? No que me tange, acredito que a verdade não deve mais se esconder diante dos monstros e que não devemos abster-nos do alimento com medo de sermos envenenados”.

Identifique a opção que melhor expressa esse pensamento de Voltaire.

- a. Aquele que se pauta pela razão e pela verdade não é um sábio, pois corre um risco desnecessário.
- b. A razão é impotente diante do fanatismo, pois esse sempre se impõe sobre os seres humanos.
- c. Aquele que se orienta pela razão e pela verdade deve munir-se da coragem para enfrentar o obscurantismo e o fanatismo.
- d. O fanatismo e o obscurantismo são coisas do passado e por isso a razão não precisa mais estar alerta.
- e. A razão envenena o espírito humano com o fanatismo.

5. UFPA 2011

“A soberania não pode ser representada pela mesma razão por que não pode ser alienada, consiste essencialmente na vontade geral e a vontade absolutamente não se representa. (...). Os deputados do povo não são nem podem ser seus representantes; não passam de comissários seus, nada podendo concluir definitivamente. É nula toda lei que o povo diretamente não ratificar; em absoluto, não é lei.”

(ROUSSEAU, J.J. Do Contrato social, São Paulo, Abril Cultural, 1973, livro III, cap. XV, p. 108-109)

Rousseau, ao negar que a soberania possa ser representada preconiza como regime político:

- a. um sistema misto de democracia semidireta, no qual atuariam mecanismos corretivos das distorções da representação política tradicional.
- b. a constituição de uma República, na qual os deputados teriam uma participação política limitada.
- c. a democracia direta ou participativa, mantida por meio de assembleias frequentes de todos os cidadãos.
- d. a democracia indireta, pois as leis seriam elaboradas pelos deputados distritais e aprovadas pelo povo.

e. um regime comunista no qual o poder seria extinto, assim como as diferenças entre cidadão e súdito.

6. UFES 2012

No século XVIII, a Europa viveu um movimento de culto à racionalização e à experimentação. Iluminismo foi a denominação dada a essas idéias pelos próprios intelectuais do período, que acreditavam fossem resgatar as pessoas da ignorância e submissão, arrebatando-as da obscuridão. Os pensamentos abaixo expressam o ideário das Luzes, exceto:

- a. "Todo poder emana do povo em nome dele deve ser exercido." (J. Rousseau)
- b. "A tendência do homem é abusar do poder que lhe foi confiado. Para evitar despotismo, a autoridade deve ser desmembrada em três poderes – Legislativo, Executivo e Judiciário." (B. de Montesquieu)
- c. "O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina." (J. Bossuet)
- d. "Não conheço nada tão indecente, quanto essas vagas declamações dos teólogos contra a razão. Ao ouvi-los, é de supor-se que os homens não poderiam entrar para o seio da cristandade a não ser como um rebanho bovino entrando em um estábulo." (D. Diderot).
- e. "[...] Confiemos em nós mesmos, vejamos tudo com nossos próprios olhos, que sejam estes nossos oráculos, nossas trípodes e nossos deuses." (Voltaire)

7. UFSM 2009

Para J. J. Rousseau, "A passagem do estado de natureza para o estado civil determina no homem uma mudança muito notável, substituindo na sua conduta o instinto da justiça e dando às suas ações a moralidade que antes lhe faltava".

(Do contrato social. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 36. Coleção Os Pensadores).

Nessa passagem do estado de natureza para o estado civil, ocorre que o homem

- I. perde a liberdade natural e o direito ilimitado, mas ganha a liberdade civil e a propriedade de tudo o que possui.
- II. mantém a liberdade natural e o direito irrestrito e ainda ganha uma moralidade muito particular guiada pelo seu puro apetite.
- III. mantém a liberdade natural e o direito ilimitado, mas abdica da liberdade civil em favor da liberdade moral.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- a. I apenas.
- b. II apenas.
- c. III apenas.
- d. I e II apenas.
- e. I e III apenas.

8. UFPA 2011

O texto abaixo recupera uma obra iluminista dirigida por Denis Diderot e Jean Le Rond d' Alembert em 1772 na França intitulada de Enciclopédia ou Dicionário racional das ciências, das artes e dos ofícios. No texto afirma-se que: na Enciclopédia não havia área do engenho humano que não tivesse sido coberta. Ali se observava a confiança de que os homens eram, ou poderiam ser em breve, senhores de seu próprio destino, que poderiam moldar o mundo e a sociedade de acordo com as suas conveniências e vantagens. Era o poder da razão. Por isso mesmo a Enciclopédia não foi universalmente aceita. Poderes absolutistas civis e religiosos foram seus combatentes.

(DENT, N. J. H.. *Dicionário de Rousseau*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996, p. 125. Texto adaptado).

A Enciclopédia proposta por homens iluministas como Diderot e D'Alembert foi criticada no contexto francês do final do século XVIII, porque nesse momento o absolutismo e razão significavam:

- a. modos de viver compatíveis, nos quais as novas e modernas ideias iluministas eram absorvidas pelo reis absolutistas, que percebiam nelas as vantagens de se moldar o mundo à sua forma e maneira, tal qual Diderot em sua Enciclopédia, o que possibilitou o advento da monarquia constitucional.
- b. maneiras de fazer política muito diversas. Para os racionalistas, a política absolutista deveria ser reestruturada ou revolucionada, pois os novos saberes deveriam vir das experiências e das novas ciências e não de Deus e seus emissários.
- c. formas incompatíveis de fazer política, pois o povo francês era governado por um velho monarca autoritário que se mantinha no poder devido à ignorância do povo. Já livros como a Enciclopédia seriam a base da nova sociedade revolucionária e anarquista proposta por Diderot.
- d. formas de governo inconciliáveis, pois o absolutismo era autoritário e ultrapassado. Já os enciclopedistas, como Diderot e D'Alembert, desejavam a derrubada do Rei pelos revolucionários comunistas, formadores de ideias socialistas vinculadas ao marxismo contemporâneo.
- e. maneiras de governar muito distintas, pois os enciclopedistas eram homens de letras, que iniciavam carreira política nas fileiras dos liberais exaltados, e o monarca absolutista era do partido conservador francês.

9. FUVEST 2004

“A autoridade do príncipe é limitada pelas leis da natureza e do Estado... O príncipe não pode, portanto, dispor de seu poder e de seus súditos sem o consentimento da nação e independentemente da escolha estabelecida no contrato de submissão...”

(Diderot, artigo “*Autoridade política*”, *Enciclopédia*, 1751).

Tendo por base esse texto da *Enciclopédia*, é correto afirmar que o autor:

- a. pressupunha, como os demais iluministas, que os direitos de cidadania política eram iguais para todos os grupos sociais e étnicos.
- b. propunha o princípio político que estabelecia leis para legitimar o poder republicano e democrático.
- c. apoiava uma política para o Estado, submetida aos princípios da escolha dos dirigentes da nação, por meio do voto universal.
- d. acreditava, como os demais filósofos do Iluminismo, na revolução armada como único meio para a deposição de monarcas absolutistas.
- e. defendia, como a maioria dos filósofos iluministas, os princípios do liberalismo político que se contrapunham aos regimes absolutistas.

10. ENEM 2017

A moralidade, Bentham exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade a regras abstratas. A moralidade é a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Ao decidir o que fazer, deveríamos, portanto, perguntar qual curso de conduta promoveria a maior quantidade de felicidade para todos aqueles que serão afetados.

RACHELS. J. *Os elementos da filosofia moral*, Barueri-SP; Manole. 2006.

Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma

- a. fundamentação científica de viés positivista.
- b. convenção social de orientação normativa.
- c. transgressão comportamental religiosa.

d. racionalidade de caráter pragmático.

e. inclinação de natureza passional.

11. UFF 2010

O Iluminismo do século XVIII abrigava, dentre seus valores, o racionalismo. Tal perspectiva confrontava-se com as visões religiosas do século anterior. Esse confronto anunciava que o homem das luzes encarava de frente o mundo e tudo nele contido: o Homem e a Natureza. O iluminismo era claro, com relação ao homem: um indivíduo capaz de realizar intervenções e mudanças na natureza para que essa lhe proporcionasse conforto e prazer. Seguindo esse raciocínio, pode-se dizer que, para o Homem das Luzes, a Natureza era:

a. misteriosa e incalculável, sendo a base da religiosidade do período, o lugar onde os homens reconheciam a presença física de Deus e sua obra de criação;

b. infinita e inesgotável, constituindo-se um campo privilegiado da ação do homem, dando em troca condição de sobrevivência, principalmente no que se refere ao seu sustento econômico;

c. apenas reflexo do desenvolvimento da capacidade artística do homem, pois ajudava-o a criar a idéia de um progresso ilimitado relacionado à indústria;

d. um laboratório para os experimentos humanos, pois era reconhecida pelo homem como a base do progresso e entendimento do mundo; daí a fisiocracia ser a principal representante da industrialização iluminista;

e. a base do progresso material e técnico, fundamento das fábricas, sem a qual as indústrias não teriam condições de desenvolver a ideia de mercado.

GABARITO: 1) e, 2) c, 3) b, 4) c, 5) c, 6) c, 7) a, 8) b, 9) e, 10) d, 11) b,